

O esbulho continua contra os aposentados e pensionistas!

A Frente Comum de Sindicatos da Administração Pública denuncia mais um embuste do Governo na sua política de saque aos aposentados e pensionistas da Administração Pública.

Contrariando a Lei, a decisão do Tribunal Constitucional e os mínimos de dignidade e legalidade democráticas o Governo PSD/CDS rouba novamente os mesmos, recorrendo a «cambalhotas legais» que são injustas e imorais. Persistindo na sua sanha contra a Administração Pública, o Governo apresenta um orçamento rectificativo cujo objectivo único é mais um roubo nas pensões.

Uma medida que seria extraordinária tornou-se para este Governo permanente e servirá para pagar os juros da agiotagem bancária e para aprofundar o empobrecimento e exclusão social.

A opção pelo alargamento da Contribuição Extraordinária de Solidariedade para as pensões a partir dos mil euros as pensões **irá cortar mais nas pensões mais baixas**: de valor entre os 1001€ e 1349€ irão sofrer um corte de 3,5% enquanto que a subida da CES aumenta o corte nas restantes pensões líquidas (após a dedução da CES) entre 0% e 2,1%. É esclarecedor da política de classe deste governo, o facto de que as pensões líquidas de valor mais elevado com a nova CES diminuirão 0,1%, enquanto que nas mais baixas a redução será de 3,5%.

O que o Governo também não diz é que a maioria dos pensionistas e aposentados recebem pensões inferiores ao limiar da pobreza e que as pensões de valor superior a 256€ desde 2010 não tiveram qualquer aumento.

Ao mesmo tempo, o Governo recusa-se a lançar qualquer novo imposto sobre as grandes fortunas que não páram de crescer. Segundo a CMVM, entre 2010 e 2013, o valor das ações das empresas cotadas na bolsa subiu para **229.285 milhões €, o que determinou que os seus proprietários vissem as suas fortunas aumentar em 36.061 milhões € (21,7% do PIB)**. Não obstante o governo recusa-se a criar qualquer imposto sobre as mais-valias, sobre as transacções em bolsa ou determinar as contribuições das empresas com base no seu VAL (valor

À COMUNICAÇÃO SOCIAL

22 DE JANEIRO DE 2014

acrescentado líquido), **atacando sempre os que menos podem e menos têm, numa violação clara da relação entre o Estado e os seus trabalhadores, que sempre descontaram as suas contribuições e, depois de uma vida de trabalho e de serviço público, vêm as suas pensões reiteradamente roubadas pelo Governo.**

Pelo Gabinete de Informação

FCSAP